

Resultado: Houve uma melhoria significativa de tratamento adequado de sífilis após da implantação do instrumento, passou de 33,3% para 80%. Melhoria no acompanhamento e monitoramento durante o pré-natal dessas gestantes. Observada melhoria nos registros e no tratamento dos parceiros, passou de 33,3% para 68,8%. Observada melhoria significativa dos valores de VDRL do RN, com redução de 33,3% para 73,3% dos casos.

Discussão/conclusão: Após implantação, houve melhoria da qualidade e monitoramento do pré-natal, mais buscas ativas, mais tratamento de parceiros, melhoria nos registros, aumento de tratamentos adequados contribuem para a redução dos valores de VDRL do RN no parto ao estabelecer medidas simples e instrumentos facilitadores para vigilância do tratamento e pré-natal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.203>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: ISTs

EP-142

ANÁLISE DA RECRUDESCÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO DA RRAS 10 – MARÍLIA

Heloísa Galanjauskas, Gilson Caleman

Faculdade de Medicina de Marília, Marília, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As razões para a recrudescência da sífilis congênita têm um caráter multifatorial, abrangem falhas no sistema de saúde público e a dinâmica das relações socioeconômicas e comportamentais da sociedade, que contribui para um aumento de fatores de risco de transmissão de doenças sexuais e da sífilis congênita. Em 2004 foi registrado 1,7 caso de sífilis congênita para cada 1.000 nascidos vivos no Brasil. Em 2009, 1,9 caso para cada 1.000 nascidos vivos e em 2013 essa taxa aumentou para 4,7.

Objetivo: Analisar e discutir as variações nas taxas de incidência de sífilis congênita na Rede Regional de Atenção à Saúde (RRAS) 10 de 2007 a 2015.

Metodologia: Estudo descritivo, no qual foram construídas, no Microsoft Excel, tabelas e gráficos para cada Região de Saúde da DRS Marília e seus respectivos municípios, registraram as variações das taxas de incidência de sífilis congênita entre 2007 e 2015, além de gráficos comparativos entre as cinco regiões de saúde.

Resultado: Na RRAS 10, de 2011 a 2015 houve um crescimento progressivo da taxa de incidência de sífilis congênita. Na comparação de 2007 com 2015, há um aumento de 495,24% na taxa de incidência da RRAS 10. Em Adamantina, por sua vez, o aumento foi de 492,00%, em Assis houve um aumento de 1.584,85%, Marília apresentou um aumento de 1.862,22%, em Ourinhos houve um aumento de 71,25% e Tupã apresentou um aumento de 183,58%.

Discussão/conclusão: É fundamental a compreensão dos motivos da recrudescência da sífilis congênita e das características socioeconômicas dos grupos de risco para sífilis para possibilitar a adoção de medidas intervencionistas para a redução da transmissão da sífilis gestacional e congênita, com vistas à erradicação dessas doenças. Os profissionais de saúde orientam inadequadamente as gestantes. Os testes de diagnóstico de sífilis materna não são aplicados no tempo adequado ou analisados corretamente e ocorrem falhas no esquema de tratamento da gestante e de seu parceiro sexual. Em relação ao tratamento da sífilis gestacional e congênita, a aplicação da penicilina benzatina gera desconforto, o que implica uma redução da adesão ao tratamento. Ademais, os progressos nos tratamentos para as doenças sexualmente transmissíveis, especialmente o HIV, e a falta de informação populacional sobre a transmissibilidade de doenças sexualmente transmissíveis geram uma menor preocupação com práticas sexuais seguras. Estima-se, ainda, que há um sub-registro das notificações em 67% no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.204>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: CASOS CLÍNICOS

EP-143 MUCORMICOSE ÓSSEA PÓS-TRAUMÁTICA, UMA DOENÇA EMERGENTE? RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Fernandes Duailibi, Amanda Aranda, Vladimir Cordeiro Carvalho, Priscila Rosalba Oliveira, João Nobrega Junior, Flavia Rossi, Ana Lucia Munhoz Lima

Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 9 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Os zigomicetos são fungos não septados, ubíquos, da ordem mucorales e incluem os gêneros *Rhizopus*, *Mucor* e *Rhizomucor*. O *Rhizopus microsporus* é a espécie de maior relevância clínica podendo ocasionar infecções ameaçadoras a vida em pacientes diabéticos e imunossuprimidos com neutropenia prolongada. Devido uma incidência crescente de infecções de pele e partes moles e osteomielite por estes fungos estes casos merecem especial atenção.

Objetivo: Relatar um caso raro de mucormicose óssea pós-traumática e apresentar uma revisão da literatura.

Metodologia: NAA, 56 anos, masculino, admitido devido atropelamento por automóvel com fratura exposta bilateral dos membros inferiores por prensamento das pernas entre anteparo fixo e ferragens. Antecedente mórbido de diabetes tipo 2 há 10 anos, etilista e tabagista, história prévia de fratura em tíbia esquerda há 10 anos. Foi realizada amputação transtibial esquerda devido à inviabilidade do membro, sendo identificada acidentalmente lesão óssea den-

